

Newsletter #2 | Trimestral 2020

(Setembro 2020)



Eco-bairros
ASSOCIAÇÃO



Evento | Mesa-redonda no Festival Umundu Lx

Newsletter #2 | Trimestral 2020 (Setembro 2020)

A Associação ECOBAIRROS DE FUTURO participa no [Festival UMUNDU Lx](#), que se realiza em Lisboa, entre 9 e 17 de outubro de 2020.

Sob o lema [Viver de outro modo: habitar num eco-bairro](#), a associação organiza uma mesa redonda, através de vídeo-conferência, no dia 10.10.2020, sábado, das 18:00 às 19:00 horas. Esta conta com intervenções de membros da associação e convidados, em torno da vivência num eco-bairro baseado na sustentabilidade ambiental, social e económica.

São oradores convidados (ver biografias, abaixo):

- **João Pedro Gouveia**, princípios a adoptar na concepção [de um eco bairro de modo a contribuir para um futuro de baixo carbono](#);
- **Sara Brysch**, a habitação colaborativa e os princípios adoptados por diferentes iniciativas que [procuram soluções sustentáveis e economicamente acessíveis](#);
- **Rui Franco**, as políticas de habitação que poderão favorecer a emergência de bairros ambientalmente sustentáveis.

A sessão encerra com um período de questões, colocadas pelo público, de modo remoto.

Biografias dos convidados:



João Pedro Gouveia é doutorado em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável – Sistemas Sustentáveis de Energia (UNL/UL). É investigador no CENSE (FCT-UNL) na linha Energia & Clima. Tem-se dedicado à investigação de futuros de baixo carbono, com ênfase em novas tecnologias energéticas, pobreza energética e vulnerabilidade e adaptação dos sistemas energéticos ao aquecimento global. Integra a equipa do projeto SUSHI – Sustainable Historic City Districts

Newsletter #2 | Trimestral 2020 (Setembro 2020)



Sara Brysch é arquiteta, mestre em Arquitetura pela FAUP e doutoranda em habitação colaborativa pela Faculdade de Arquitetura na TU Delft ([Co-Lab Research](#)).

Como arquiteta, trabalhou no Porto, Berlim e Cidade do México. O seu tema de investigação inclui soluções de habitação a preços acessíveis, padrões mínimos em arquitetura, processos colaborativos em habitação e design participativo.



Rui Neves Bochmann Franco - Formado em Arquitectura, foi dirigente estudantil na FAUTL e na APELA e activista ambiental. Investigador universitário e fundador da ARQCOOP e da CIDEAS. Na CML pelos Cidadãos por Lisboa, desde 2007, com responsabilidades no PLH, BIP/ZIP, Eco-Bairro Boavista, Smart City, Agenda Urbana UE - Habitação, Rede DLBC Lisboa, etc. Exerce mandato comovereador substituto da Habitação e Desenvolvimento Local desde 2015.

Eco-Glossário | Arquitectura bioclimática

Arquitectura bioclimática é uma concepção e um modo de construção dos edifícios, de acordo com a localização geográfica, tendo em conta as condições climáticas do contexto em que estes se inserem.

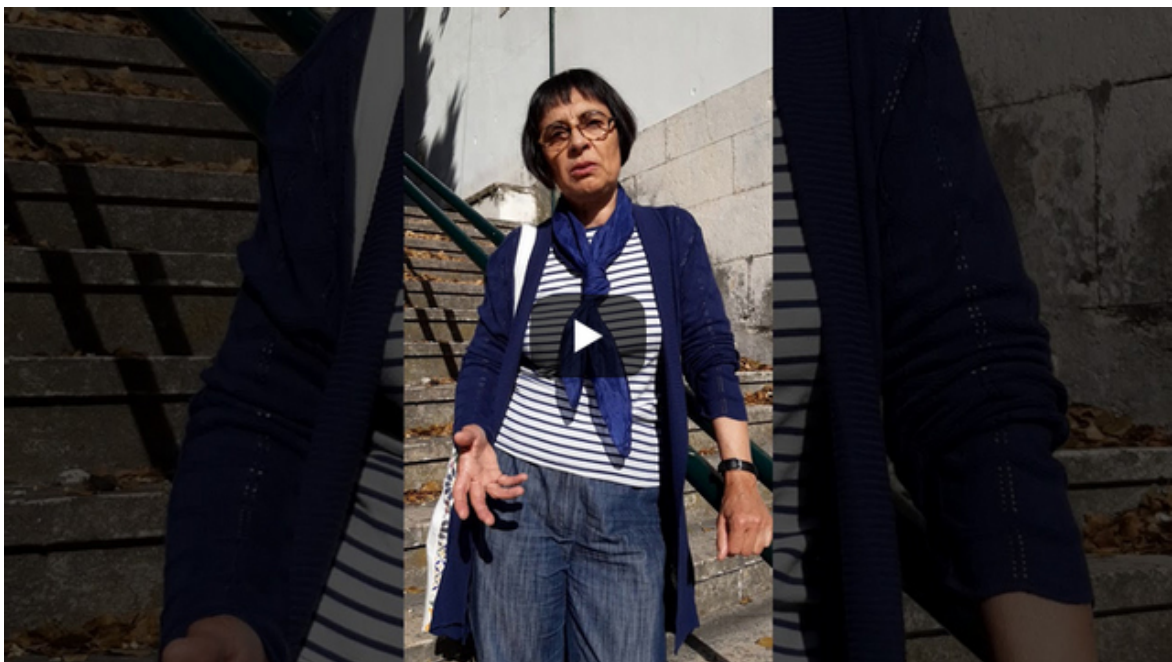
Derivado do termo “bioclima”, que significa “clima específico em determinadas áreas que garante o desenvolvimento de seres vivos”, o chamado bioclimatismo tem a sua aplicação na arquitectura, procurando a adequação da construção ao clima, visando o conforto térmico, acústico e visual dos utilizadores e minimizando o consumo de energia dos edifícios.

Os irmãos Victor e Aladar Olgyay foram responsáveis pelas primeiras discussões, criaram o termo “bioclimatism” e são referências nesta área. Victor Olgyay é o autor do livro “Design with Climate: Bioclimatic Approach to Architectural Regionalism” (1963).

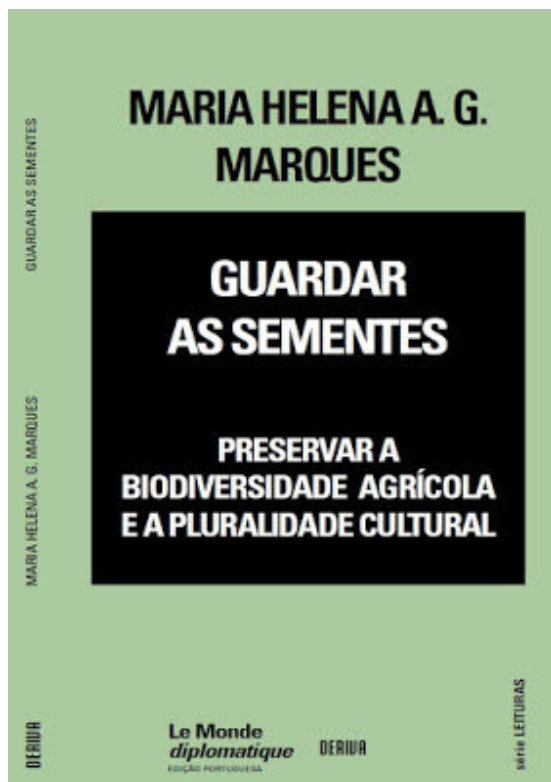
Embora pareça um conceito novo de arquitectura, é tradicionalmente utilizado desde a antiguidade, como por exemplo na construção das cidades romanas de acordo com a orientação solar, nas casas caiadas no Sul de Portugal ou nos pátios interiores de origem árabe.

Quem somos | Carmo Gregório

Presidente da Direção da Associação Eco-bairros de Futuro



Newsletter #2 | Trimestral 2020 (Setembro 2020)



Leitura Recomendada

“Colher e guardar sementes de plantas hortícolas para posteriores sementeiras”, é assim que começa o livro de M. Helena Marques, publicado em 2017, pela Deriva Editores em parceria com a Outro Modo, Cooperativa Cultural. Esta prática milenar é analisada pela antropóloga, a partir das vozes de agricultores dos concelhos de Ponte de Lima, Miranda do Douro, Cantanhede, Loulé e Silves. A produção local baseou-se nisso - colher, guardar e voltar a deitar à terra -, e assim se preservaram muitas variedades cultivadas, selecionadas localmente por gerações. Nas hortas comunitárias dos ecobairros do futuro são esses os princípios que queremos adoptar.

A Associação Ecobairros de Futuro está no [Facebook](#). Siga-nos!

ecobairrosdefuturo@gmail.com

<https://www.ecobairros.org> →